

## IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NA FILOSOFIA AFRICANA NO CONTEXTO DA GUINÉ-BISSAU: CASO DA ETNIA BALANTA

Miguel Paulo Joaquim<sup>1</sup>  
Elisa Daquene Mendes<sup>2</sup>  
Sabino Bida<sup>3</sup>  
Iadira Antonio Impanta<sup>4</sup>

### RESUMO

1Miguel Paulo Joaquim (autor/UNILAB); 1Sabino Bida (autor/ UNILAB); 1Elisa Daquene Mendes (autora/UNILAB); 1Iadira António Impanta (orientadora/UNILAB) 1-Instituto de ciências humanas; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Apoio financeiro:** Sem apoio

**Palavras chaves:** Filosofia africana, Oralidade, Etnia Balanta, Guiné-Bissau

Grande área do CNPq: Ciências Humanas

**Introdução:** O presente trabalho tem como tema, Importância da Oralidade na Filosofia Africana no Contexto da Guiné-Bissau: Caso da Etnia Balanta, **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é compreender a importância da oralidade na filosofia etnia Balanta da Guiné-Bissau. A filosofia africana é um conceito que visa estudar todos os elementos que envolvem, ou seja, que se trata do contexto africano, nesse sentido, optamos por fazer a nossa indagação a partir da Guiné-Bissau, caso da etnia Balanta. O nome Balanta segundo Intipe (2017), é *Abalanta*, e significa os que refuta, foi atribuído pelos *Bmindes* (mandigas) que é um dos grupos étnicos do país por volta do século XV. Os Balantas atribuíram o próprio nome de *Brassé* ou *Brassá* dependendo da variação linguística. A oralidade é um meio pelo qual as culturas africanas usam para transmitir os conhecimentos que passam de geração em geração. E o povo Balanta também são um dos grupos étnicos que valorizam a formas de transmissão de conhecimento através da oralidade considerando a faixa etária da pessoa. **Metodologia:** A investigação será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que permite uma análise aprofundada e contextualizada do conceito de filosofia e da oralidade, apoiando-se nos referenciais metodológicos de Gil e Minayo. **Resultado esperado:** espera-se que este trabalho contribua para conhecimento dos guineenses sobre a oralidade do grupo étnico Balanta como uma forma de transmitir o conhecimento, lembrando que o grupo étnico Balanta é uma das tribos que valorizam as questões tradicionais, em que as pessoas idosas aparecem sempre como as mais sábias, dessa forma, a transmissão dos conhecimentos através da oralidade continua ser um dos métodos que os Balantas usam para a capacitação do indivíduo. **Conclusão:** Neste sentido, conclui-se que o trabalho dialoga com o tema da Semana Universitária, de cujo título é “Diversidade, inclusão e transformação social” tendo a UNILAB como um espaço de construção e divulgação de projeto e resultados de pesquisas, em âmbito nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Filosofia africana; Oralidade; Etnia Balanta; Guiné-Bissau.

---

UNILAB, PALMARES, Discente, miguelpaulojaquim@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, PALMARES, Discente, daqueneempresarialesgw@gmail.com<sup>2</sup>

UNILAB, PALMARES, Discente, sabinobida10@gmail.com<sup>3</sup>

UNILAB, PALMARES, Docente, yadiraimpanta@hotmail.com<sup>4</sup>